



CNPGC DIVULGA

Campo Grande, MS, ago. 1996 nº 19

USO DE LEUCENA EM PASTAGENS¹

As condições climáticas reinantes no Brasil Central, no período que vai de maio a outubro, faz com que as plantas forrageiras parem de crescer, tornem-se maduras e com baixo valor nutritivo. Este é um dos fatores responsáveis pelos baixos desempenhos produtivo e reprodutivo tradicionalmente registrados para os rebanhos bovinos de corte na região.

Dentre as diversas formas disponíveis para se atenuar os efeitos negativos desta defasagem alimentar, os “bancos de proteína” de leguminosas se apresentam como técnica de baixo custo de implantação e que podem proporcionar importantes incrementos em ganhos de peso no período seco. Leguminosas como guandu, cudzu, estilosantes e leucena têm sido as mais usadas em fazendas ou experimentalmente. Esta última, a leucena, é perene, além de ser mais produtiva do que as demais. Entretanto, sua implantação é limitada com relação, principalmente, às condições de solo.

São descritas a seguir, breves instruções sobre como proceder para implantação de um “banco de proteína” de leucena.

Aplicação - Aplica-se particularmente bem a pequenas explorações como as leiteiras, mas tem sido usada também por pecuaristas de corte de grande porte, com sucesso.

Solos - É recomendada para solos profundos, bem drenados, com baixa saturação de alumínio e teores médios de cálcio mais magnésio, contendo ainda bons teores de fósforo, potássio, enxofre e dos micronutrientes zinco, cobre, boro e molibdênio.

¹ Documento elaborado com dados fornecidos pelo pesquisador Jairo Mendes Vieira, da Embrapa Gado de Corte.

Baixa saturação de alumínio e teor de cálcio são importantes não só na camada superficial arável do solo, como também no subsolo, até 1,5 a 2,0 metros de profundidade, pois, do contrário, não haverá aprofundamento das raízes e a resistência à seca será prejudicada. Este fato limita o uso desta leguminosa em solos de Cerrados, embora a aplicação de gesso junto com o calcário, às vezes, proporcione estabelecimentos bem sucedidos nesta condição.

Preparo da área - O mais usado tem sido plantar a leucena em faixas com seis linhas espaçadas de 1 metro, alternadas com faixas de capim de 10 metros. Neste caso, em áreas já formadas com braquiária, arar e gradear faixas paralelas de 7 metros de largura em julho/agosto, a cada 10 metros. Calcário deve ser aplicado nesta época, antes da aração e gradagem.

Correção/Adubação - Sugere-se uma quantidade de calcário dolomítico suficiente para a elevação da saturação de bases para 45% a 50%, aplicado somente nas faixas de plantio da leucena, de 7 metros de largura. O calcário deve ser incorporado por gradagem e aração profunda.

O adubo fosfatado solúvel, como superfosfato simples ou triplo, deve ser aplicado por ocasião do plantio, sendo metade da dose recomendada a lançar e incorporada ao solo e a outra metade aplicada no sulco de plantio. A quantidade deve ser estabelecida por um técnico, de acordo com a análise do solo. Em todo caso, essa adubação deve visar à elevação do teor de fósforo do solo para 10 ppm se este for argiloso e 18 ppm se for arenoso.

O potássio deve ser usado quando o teor do solo estiver abaixo de 40 ppm, em quantidades que variam de 35 a 100 kg/ha de cloreto de potássio, também de acordo com a recomendação técnica. A aplicação deve ser preferencialmente parcelada, sendo 1/3 no sulco de plantio misturado ao adubo fosfatado e os 2/3 restantes 30 a 50 dias após a germinação, em cobertura.

Controle da sementeira da braquiária - A leucena é de crescimento inicial lento e muito sensível à competição com os capins e outras ervas, durante a fase de estabelecimento. Portanto, em áreas extensas, a sementeira de braquiária deve ser controlada com herbicida apropriado. Em pequenas plantações, este controle pode ser feito manualmente, com enxadas.

O herbicida recomendado é a trifluralina, aplicada na base de 1,5 litros/ha. Deve ser aplicada imediatamente antes do plantio e incorporada ao solo com grade na mesma operação de incorporação do adubo fosfatado. Para diluição em água, seguir as indicações da bula ou do agrônomo responsável pela receita agrônômica.

Preparo da semente - Sementes de leucena devem ser escarificadas antes do plantio, pois apresentam dormência devido à impermeabilidade da cutícula. A forma mais prática de se fazer isso é colocar cerca de 10 kg de sementes num saco de pano e mergulhar em água a 80°C, por 3 a 5 minutos. Em seguida, secar à sombra e inocular.

Inoculação - A leucena só fixará nitrogênio atmosférico se for inoculada com a bactéria fixadora específica desta espécie. Para isso, após seca a semente, misturar 50 g de inoculante com água até formar uma pasta espessa e, em seguida, misturar esta pasta com 10 kg de sementes; deixar secar e plantar até o dia seguinte, no máximo.

Plantio - Áreas pequenas podem ser plantadas manualmente em sulcos abertos com sulcadores de tração animal ou puxados a trator, ou com matracas. Para áreas extensas usam-se plantadeiras de milho. O plantio deve ser feito no início do período das chuvas, podendo se estender até meados de fevereiro. Deve-se visar uma população final de 7 a 10 plantas estabelecidas por metro linear, para o que se gasta cerca de 10 kg/ha de sementes com 70% de valor cultural.

Até o completo estabelecimento do estande poderão ser necessárias eventuais limpezas, apesar de se ter usado herbicida.

Uso - Para a complementação de pastagens de braquiária no inverno, recomenda-se destinar de 20% a 30% da área total do pasto ao "banco de proteína". Plantios feitos no início das chuvas deverão estar em condições de pastejo em maio. A área total com faixas de leucena alternadas com faixas de capim deverá ser subdividida e usada com animais em rotação. O mais comum tem sido subdividir a área em sete partes iguais e pastorear cada uma por sete dias, a cada 42 dias. Nos anos subseqüentes ao estabelecimento, o piquete deverá sofrer algum pastejo controlado também durante o período das chuvas, para evitar que cresça demasiadamente, além de 2-3 metros de altura. Porém, para garantir acúmulo de forragem para o período seco, deve-se vedar o pasto a partir de março.

Um estande de leucena bem estabelecido, em condições adequadas de solo e bem manejado, deverá persistir por muitos e muitos anos, proporcionando ganhos de peso de até 750 g/cab/dia, no período seco.